

Atos

O Acre-doce da Obra Missionária (12:25—13:14)

No final do capítulo 11, vimos que os irmãos de Antioquia “resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia; o que eles, com efeito, o fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo” (11:29, 30). Se a narrativa de Lucas for cronológica, Barnabé e Saulo chegaram à Judéia na época em que “mandou o rei Herodes prender alguns da Igreja para os maltratar” (12:1), e eles estavam na região quando Tiago foi morto e Pedro, preso. Barnabé e Saulo podem até ter estado presentes na reunião de oração¹ interrompida por Pedro, quando este foi miraculosamente solto!

Atos 12:25 continua onde Atos 11:30 parou: “Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém²” (12:25a)³. Não é dito como foi feita a distribuição das doações ou como reagiram os irmãos da Judéia, mas esperamos que a maioria deles tenha recebido a ajuda com o espírito de amor com que ela foi enviada⁴. Quando Barnabé e Saulo voltaram a Antioquia, levaram consigo “João, apelidado Marcos” (12:25b). Foi feita uma referência a João Marcos no capítulo 12⁵; era primo de Barnabé⁶. O Filho

da Exortação provavelmente esperava que esse jovem se desenvolvesse como um servo do Senhor. Quando os homens finalmente chegaram a Antioquia, que histórias tinham para contar! Em vez de uma tarefa, a missão deles se transformou numa aventura!

A volta de Barnabé e Saulo demarca o início do capítulo 13:

Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram (13:1–3).

Atos 13 é um capítulo importante. Atos 13:1–3 é a linha divisória do Livro de Atos. Antes desta passagem, a figura chave é Pedro, a cidade chave é Jerusalém e os receptores do evangelho são judeus. Depois de Atos 13:1–3, a figura chave é Paulo, a cidade chave é Antioquia e os receptores do evangelho são gentios.

Outro fator significativo em Atos 13 é que neste capítulo atingimos o terceiro estágio do

¹Essa reunião aconteceu na casa de Maria, tia de Barnabé. ²Dificuldades textuais surgem no texto traduzido por “voltaram de Jerusalém”, mas a maioria dos tradutores concordam que seja esse o significado do texto. ³Alguns pensam que a visão que Paulo teve do templo (22:17–21) ocorreu nesta viagem a Jerusalém. Estudamos sobre essa visão em conexão com a primeira viagem de Paulo para Jerusalém, após sua conversão (9:26–30). ⁴Mais tarde, a preocupação de Paulo quanto a uma segunda contribuição para Jerusalém ser “bem aceita pelos santos” (Romanos 15:31) leva-me a crer que, pelo menos, alguns cristãos na Judéia receberam com relutância a primeira contribuição. Se você sempre esteve na condição de dar, é difícil, de repente, estar na condição de receber. ⁵Veja as notas a 12:12, na lição “O Que Fazer Quando Não Há Que Você Possa Fazer”. ⁶Colossenses 4:10. Algumas versões sugerem que João Marcos era sobrinho de Barnabé. A palavra grega traduzida por “primo” não é precisa; indica um parente próximo.

plano de evangelização de Jesus. Em Atos 1:8, Jesus dissera: “Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (grifo meu). O primeiro estágio foi Jerusalém (vimos Jerusalém evangelizada a partir do capítulo 2). O segundo estágio foi a Judéia e Samaria (no capítulo 8 vimos os cristãos dispersos e Filipe indo para Samaria). Finalmente, uns quinze anos depois que a igreja se estabeleceu⁷, veremos, afinal, o evangelho levado aos “confins da terra”. Perto do final do capítulo 13, Paulo dirá aos judeus incrédulos: “Porque o Senhor assim no-lo determinou: ...a fim de que sejas para salvação até os confins da terra” (13:47; grifo meu).

É também no capítulo 13 que começam as viagens missionárias de Paulo. (Muitos de nós, quando pensamos no Livro de Atos, imediatamente pensamos nas viagens de Paulo.) Ao estudarmos essas viagens missionárias, espero que sintamos a emoção de se levar o evangelho a um mundo perdido e moribundo.

Nesta lição, analisaremos 13:1–14, que falam do início da primeira viagem missionária de Paulo. Como estaremos estudando os esforços missionários de Paulo durante os próximos oito ou nove capítulos, seria aconselhável começar com um pouco do acre-doce da obra missionária⁸.

OBRA MISSIONÁRIA: O LADO DOCE (13:1–3)

Uma Grande Família (v. 1)

O versículo 1 começa assim: “Havia na igreja de Antioquia”. Na lição anterior, observamos como era especial a congregação em Antioquia: foi a primeira congregação a atingir deliberadamente os gentios, a primeira congregação com membros judeus e gentios, a primeira congregação a enviar ajuda benevolente a uma outra congregação. Agora, a igreja em Antioquia seria a primeira a ter uma visão mundial das almas.

Quando se realiza uma obra missionária, as congregações envolvidas têm essa mesma visão da igreja de Antioquia.

Grandes Amigos (v. 1)

Quando se realiza uma obra missionária, os trabalhadores da vinha são os da mais alta qualidade. O versículo 1 enumera alguns desses trabalhadores em Antioquia: “Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço⁹ de Herodes, o tetrarca, e Saulo”. Cinco homens são alistados como “profetas e mestres” (ambos os termos provavelmente indicam homens que falavam por inspiração¹⁰). O primeiro citado é Barnabé, Filho da Exortação. A seguir, vem “Simão¹¹, por sobrenome Níger”. Simão era seu nome hebraico e Níger, seu nome romano (“Níger” significa “negro” em latim e devia se referir à tonalidade de pele escura de Simão¹²). A seguir vem Lúcio de Cirene. Provavelmente, ele era um dos “que eram de... Cirene” e estabeleceram a igreja em Antioquia (11:20)¹³. Depois, vem “Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca”¹⁴. Ele tinha ligações com o rei. (Como apreciaríamos saber mais detalhes disso!) Saulo é citado por último, talvez como indício de sua posição na igreja em Antioquia. Ele havia estado com a congregação somente um pouco mais de um ano (11:26) e provavelmente era considerado o protegido de Barnabé.

Olhe novamente para a lista: os cinco homens eram de partes diferentes do mundo; eram de sociedades diferentes; tinham até cores de pele diferentes. Tudo o que tinham em comum era o amor a Jesus, o amor às pessoas e o desejo de unir essas duas coisas. Recordo a diversidade dos membros de em nossa equipe missionária em Sidnei, na Austrália — e também de outras equipes que conheci — e o amor ao Senhor que cada um tinha. Quando você se envolve na obra missionária, você se mistura com pessoas assim!

⁷Veja “Uma Cronologia do Livro de Atos”. ⁸Várias passagens bíblicas (e.g., Apocalipse 10:9–11) falam do que é doce e do que é amargo na pregação do evangelho. ⁹O texto grego traduzido por “colaço” é ambíguo. A ERC e a NVI o traduz por “que fora criado com”. ¹⁰Ensinar por inspiração era um dom do Espírito (1 Coríntios 12:28, 29). Já se tentou provar quais homens tinham o dom da profecia e quais tinham o dom do ensino. É possível que todos os cinco tivessem ambos os dons (Saulo/Paulo aparentemente tinha). ¹¹Pensam alguns que Simão devia ser de Cirene, assim como o indivíduo citado a seguir; segundo especulações, este poderia ser Simão de Cirene (Mateus 27:32). Não se sabe. ¹²Se Simão era de Cirene, que ficava na África, é possível que ele fosse negro. Mas, como Simão é um nome hebraico, “Níger” ou “negro” podia simplesmente referir-se à tonalidade de pele de Simão, mais moreno do que os outros judeus. ¹³Lúcio era um nome grego comum. Vários com esse nome são mencionados no Novo Testamento. ¹⁴Vejas as notas a Herodes Antipas, na lição “O Homem Que Pensava Ser Deus”. Manaém pode ter sido uma das fontes de Lucas ao fazer a pesquisa para escrever seus dois livros. Veja o artigo suplementar “Possíveis Fontes Usadas por Lucas”.

Uma Grande Comunhão (v. 2)

Depois da enumeração dos trabalhadores principais da igreja em Antioquia, o versículo 2 diz: “E servindo¹⁵ eles¹⁶ ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo...” O Espírito Santo não procurou os missionários entre os que “esperavam algo para fazer”; Ele fez sua seleção a partir dos que estavam *ativos* no serviço do Senhor! Se você ainda não encontrou seu lugar adequado na igreja, talvez seja porque não está envolvido em fazer aquilo que pode. “Deus chama pessoas ocupadas.”

Esta é a primeira vez que o jejum (abstinência deliberada de alimento por um período) é mencionado em Atos¹⁷. No Antigo Testamento, o jejum expressava primeiramente *arrependimento*; no Novo Testamento, indica *prioridades*. O alimento não era tudo o que importava para os primeiros cristãos. Às vezes, para cumprir os propósitos de Deus, eles ignoravam a hora das refeições¹⁸.

Quando você está envolvido na obra missionária, você faz parte de uma comunhão que tem suas prioridades definidas, e se relaciona com pessoas dedicadas a servir a Deus e aos homens. Não há comunhão de melhor qualidade!

Uma Grande Sensação (vv. 2, 3)

Enquanto serviam e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” (v. 2b). A igreja provavelmente estava reunida quando o Espírito Santo falou¹⁹; talvez até estivessem tendo uma reunião de oração sobre partilhar o evangelho de Jesus com o resto do mundo. Mais uma vez, Deus interfere para expedir a iniciação do próximo estágio de Seu plano de levar o evangelho a todos. Como faziam parte daquela congregação homens inspirados (v. 1), o Espírito provavelmente falou através deles.

O Espírito Santo especificou que *dois* homens deveriam ser mandados. Quando Jesus enviou

homens numa “missão limitada”, Ele os enviou em duplas (Marcos 6:7). Esta é uma boa prática a se seguir na obra missionária²⁰. “Melhor é serem dois do que um porque... se caírem, um levanta o companheiro” (Eclesiastes 4:9, 10). Os dois companheiros eram Barnabé e Saulo, o primeiro e o último a serem alistados no versículo 1. Ninguém deve ter ficado surpreso com a escolha de Barnabé; mas algumas sobranceiras devem ter sido franzidas com a escolha de Saulo²¹. Observe que o Espírito Santo pegou os melhores homens de Antioquia para a primeira viagem missionária. Hoje, alguns pensam que devemos reservar os melhores homens para pregar na terra natal, e os outros para pregar fora, mas o Espírito Santo não raciocinou assim.

A mensagem do Espírito foi: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado” (v. 2b). A forma verbal indica que aquela não era a ocasião do chamado desses homens. Saulo fora chamado para a obra de levar o evangelho a todos os homens mais de dez anos atrás, quando estava na estrada de Damasco (veja 26:12–18). Barnabé certamente fora chamado pelo Senhor algum tempo atrás. Agora, a igreja em Antioquia tinha o privilégio de “separá-los” para o ministério especial a eles confiado.

Para obedecer à ordem do Espírito Santo, a igreja de Antioquia fez um culto especial. Realizaram tal culto, “jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos”²² (v. 3a). Não foi um culto para conferir a Barnabé e Saulo dons miraculosos; eles já eram pregadores inspirados (v. 1). A igreja de Antioquia não estava *conferindo* um dom espiritual do Espírito, mas estava *conferindo* a atuação do Espírito.

A imposição de mãos neste exemplo não concedeu a Barnabé e Saulo nenhum dom espiritual nem autoridade que eles já não possuísem; mas, através disso, a igreja de Antioquia... expressou sua comunhão com eles e os reconheceu como seus comissionados ou “apóstolos”. Foram enviados por toda a igreja

¹⁵“Servindo” provem de uma das palavras gregas traduzidas por “adorar”. A NVI diz: “Enquanto adoravam ao Senhor”. Como, no Novo Testamento, o jejum está associado à oração, a expressão “e jejuando” pode ter a idéia de adorar a Deus mais do que de serviço geral a Deus. ¹⁶“Eles” pode referir-se aos cinco já citados, mas, à luz do v. 3, provavelmente descreve toda a igreja. ¹⁷A ERC acrescenta jejum às orações de Cornélio (10:30), mas as evidências textuais não apóiam tal versão nesse caso. ¹⁸Veja o artigo suplementar “O Jejum e o Cristão”. ¹⁹Como já mencionado, a palavra grega para “servir” pode significar “adorar”. ²⁰Missionários passaram anos estudando “a metodologia das missões” de Paulo. Ocasionalmente, mencionaremos alguns métodos escolhidos por Deus nesses primeiros esforços missionários. ²¹Como a igreja havia escolhido Barnabé e Saulo antes, para levar a contribuição para a Judéia, a maioria não deve ter ficado surpresa, mas é provável que alguns tenham se surpreendido com Saulo, pois ele ainda era relativamente recém chegado. ²²Veja o artigo suplementar “Imposição de Mãos?”.

e foi para toda a igreja que apresentaram um relatório, quando, no devido tempo, voltaram a Antioquia (14:26–27)²³.

O culto beneficiou mutuamente os dois homens e a congregação e incutiu nas mentes de Barnabé e Saulo a seriedade daquela missão²⁴. O culto incutiu nas mentes dos membros sua relação com aqueles homens: eram *seus* “apóstolos” — enviados por *eles*. (A palavra “apóstolo” significa “enviado”, quer pelo Senhor quer pela congregação²⁵. Paulo e Barnabé são chamados de “apóstolos” em 14:14.) A palavra “jejum” implica que era um caso sério, que não deveria ser resolvido às pressas; levaram tempo (ignorando a agonia da fome) para realizar o trabalho corretamente. Hoje, quando enviamos um homem para o campo missionário, nós também precisamos de um culto solene para separá-lo para essa tarefa especial — para que a seriedade do compromisso fique clara em sua mente e na nossa²⁶.

Terminado o culto, os irmãos de Antioquia “o despediram” (v. 3b). Imagine, por um instante, que você é Barnabé ou Saulo a caminho da saída da cidade, as orações e os votos de sucesso dos irmãos ressoam nos seus ouvidos. Sem dúvida, os dois homens tinham um misto de sentimentos; ambos estavam cientes da emoção e da dificuldade de enfrentar o desconhecido. Porém, sabiam que estavam exatamente no lugar em que Deus queria que estivessem, fazendo o que Deus queria que fizessem. Os missionários podem ter a grandiosa sensação de que estão cumprindo o plano de Deus para suas vidas.

O Espírito Santo não fala hoje diretamente a nós como falou aos cristãos de Antioquia, mas creio eu que Deus ainda tem um plano para a vida de cada cristão²⁷. Pode não ser fácil descobrir o plano para a sua vida, mas esta é uma busca que vale a pena. Um meio de descobrir a vontade

de Deus para a sua vida é ver que talentos Ele lhe deu e compreender que estes não foram dados para seu próprio engrandecimento, mas para glorificar Seu nome. Outro meio de descobrir a Sua vontade é procurar portas de oportunidades que estejam abertas. Meu amor pela redação mais um convite oportuno de Eddie Cloer para escrever para *A Verdade para Hoje* foram os maiores fatores a me convencerem de que esta era a vontade de Deus para mim como um dos meus maiores empenhos no fim desta vida.

Espero que você tenha sido separado para alguma tarefa especial no serviço a Deus. A tarefa não tem de ser grande nem impressionante — pode ser tão simples quanto dar um copo de água (Marcos 9:41) — mas precisa ser a *sua* tarefa especial. Traz grande satisfação para o cristão encontrar seu trabalho especial!

Se fôssemos considerar a obra missionária em termos gerais, poderíamos acrescentar mais observações ao seu lado doce, como “um grande futuro” (Mateus 28:18–20; Daniel 12:3), mas precisamos continuar com a análise do texto bíblico. À medida que o fizermos, veremos que a obra missionária também possui um lado amargo.

A OBRA MISSIONÁRIA: O LADO AMARGO (13:4–14)

Barnabé e Saulo levaram consigo João Marcos “como auxiliar” (v. 5)²⁸. “Enviados, pois, pelo Espírito Santo²⁹, desceram [uns vinte e cinco quilômetros a oeste] a Selêucia [o porto que servia Antioquia]³⁰ e dali navegaram para Chipre” (v. 4)³¹. Chipre era uma grande ilha³², famosa por suas minas de cobre e pela sua indústria marítima. Talvez Chipre tenha sido o primeiro destino deles porque Barnabé (líder da equipe) era de lá (4:36) e queria partilhar o evangelho com os amigos e a família³³. A viagem de mais de

²³F.F. Bruce, *The Book of the Acts* (“O Livro dos Atos”). The New International Commentary on the New Testament, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 246. ²⁴Veja um culto semelhante em Atos 14:23. ²⁵O equivalente em latim é “missionário”. ²⁶Veja as notas a 14:23 na lição “Quantas Coisas Fizeram Deus”. Embora a nomeação de missionários não seja o assunto desses versículos, o princípio de um culto solene é o mesmo. ²⁷A vontade *geral* de Deus para a vida de cada homem encontra-se na Palavra de Deus. Estou falando de um plano *especial* para a vida do cristão. ²⁸Os comentaristas debatem sobre o “papel” de João Marcos na equipe missionária. O v. 5 é claro; era um “auxiliar” (a tradução de Hugo McCord traz “seu assistente”). Provavelmente, ele não tinha um papel especial, mas foi levado para fazer aquilo que precisassem que ele fizesse. (Poderíamos chamá-lo de “missionário em treinamento”. Tanto Barnabé como Saulo costumavam ajudar jovens a se desenvolverem para o serviço a Deus.) ²⁹Lucas mostrou claramente que a primeira viagem missionária foi resultado da direção de Deus, não uma decisão do “comitê de missões” de Antioquia. ³⁰Veja o mapa nesta lição e as notas sobre o estabelecimento de Antioquia e Selêucia na lição “Em Antioquia... pela primeira vez”. ³¹Para a localização de Chipre e outros lugares mencionados nesta lição, veja o mapa mais adiante. ³²Chipre tem 200 por 90 quilômetros de dimensão. ³³Não se sabe até que extensão o Espírito Santo determinou o itinerário dos missionários. Talvez pudessem escolher aonde ir. Nesse caso, é possível que se Paulo estivesse na liderança, não teria escolhido Chipre como ponto de partida, uma vez que o evangelho já fora pregado lá, pelo menos para os judeus (11:19; cf. Romanos 15:20).

cem quilômetros até a ilha não parecia ser particularmente importante naquele momento, mas foi muitíssimo significativa. Finalmente, uma congregação estava cumprindo o “ide” do evangelho³⁴!

Quando os três alcançaram Chipre, a satisfação tomou conta deles por um tempo. Estavam na companhia de amigos; estavam realizando o trabalho do Senhor; estavam num belo lugar. A ilha era às vezes chamada Macária, que significa “Ilha Feliz”. Ir a Chipre para realizar a obra missionária poderia ser comparado a ir ao Havaí para pregar³⁵. Não demoraria muito, porém, para a equipe missionária descobrir o primeiro gosto amargo dos esforços missionários.

Desânimo e Abatimento (vv. 5, 6)

O grupo desembarcou em Salamina, o porto metropolitano no extremo leste de Chipre e o centro comercial da ilha. “Chegados à Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas” (v. 5). Chipre tinha uma numerosa população de judeus, por isso fala-se numa pluralidade de sinagogas. Pregar primeiramente nas sinagogas seria depois um padrão seguido nas viagens missionárias. Isso deu aos judeus a primeira oportunidade de ouvir o evangelho (Romanos 1:16) e também proveu um ponto de contato com os gentios tementes a Deus.

Após trabalharem em Salamina, Barnabé e Saulo atravessaram “toda a ilha” (v. 6) — uns cento e trinta quilômetros — certamente pregando e ensinando nas cidades por onde passavam. O fato significativo nesses primeiros esforços missionários não reside no que Lucas fala, mas no que ele não fala a respeito disso. Atos não menciona a resposta à pregação do evangelho. Lembro-me dos nossos primeiros dias em Sidney, na Austrália. Chipre era conhecida como a “Ilha Feliz”; a Austrália tem sido chamada de “o País da Sorte”. Ambas as ilhas foram abençoadas com recursos naturais e uma beleza paradisíaca — mas nenhuma delas seria qualificada como o

lugar mais receptivo ao evangelho do mundo. Um australiano me disse: “Temos sol, surfe e previdência social. Por que precisamos de Deus?” Levou tempo para encontrarmos almas honestas e interessadas. Foi preciso termos fé na nossa missão e fé em Deus para passar por aqueles dias, semanas e meses com poucos resultados da nossa dedicação. É fácil ficar desanimado e abatido ao realizar a obra missionária.

Difamação e Engano (vv. 6–12)

Finalmente, Barnabé, Saulo e João Marcos chegaram à cidade portuária de Pafos, no extremo oeste da ilha. Pafos era a capital de Chipre e a residência do procônsul.

Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico³⁶, falso profeta³⁷, de nome Barjesus, o qual estava com o procônsul³⁸ Sérgio Paulo, que era homem inteligente (vv. 6, 7a).

Lucas não disse que “que eles haviam encontrado o procônsul, o qual tinha um conselheiro chamado Barjesus”, mas que “encontraram certo judeu, mágico... o qual estava com o procônsul”. O enfoque não é na conversão de um agente de Roma, mas na confrontação com um agente do diabo.

Pode-nos surpreender o fato de um homem inteligente como Sérgio Paulo ter como conselheiro um mágico, mas naquela época todos eram supersticiosos. Era de praxe autoridades terem seus próprios adivinhadores do destino que se utilizavam de fórmulas mágicas. Mas o crédito por ter conservado a mente aberta é do próprio Sérgio Paulo. Ao ouvir a pregação de Barnabé e Saulo, mandou chamá-los e “diligenciava para ouvir a palavra de Deus” (v. 7b).

Barjesus sabia que se Sérgio Paulo aceitasse a mensagem de Jesus, sua posição de influência estaria ameaçada. Portanto, quando Barnabé e Saulo tentavam falar, ele se punha a interromper, insultando a eles e à sua mensagem. “Mas opunha-se-lhes³⁹ Elimas, o mágico (porque assim

³⁴ Até este ponto, a maior parte da atividade missionária fora resultado de iniciativas particulares, não congregacionais. ³⁵ Algumas outras áreas turísticas podem ser citadas no lugar do Havaí. ³⁶ A palavra grega equivalente a “mágico” é a mesma usada para Simão em Atos 8:9–11. O Antigo Testamento condenava a magia, mas ainda havia “operadores de prodígios” (Mateus 12:27; Lucas 11:19; Atos 19:13). ³⁷ Moisés deu os critérios para se avaliar se um profeta era verdadeiro ou falso (Deuteronômio 13:1–7; 18:20–22). ³⁸ Por anos os céticos disseram que Lucas havia se enganado em chamar o governador romano de Chipre de “procônsul”. Mas, Lucas foi confirmado quando se encontrou uma inscrição em Soli, Chipre, falando dos acontecimentos ocorridos “no proconsulado de Paulo”. ³⁹ O tempo verbal usado no grego indica que não foi uma ação única, mas contínua.

se interpreta⁴⁰ o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul” (v. 8). Não conseguindo deter Barnabé e Saulo com o desânimo e o abatimento, o diabo tentou a difamação e o engano.

O Senhor da luz fora desafiado pelo príncipe das trevas — e Saulo não podia deixar o desafio passar sem resposta:

Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo⁴¹, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano⁴² e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? (vv. 9, 10).

As palavras de Saulo estão entre as mais fortes encontradas no Novo Testamento⁴³. “Barjesus” literalmente significa “filho de Jesus [Josué]”⁴⁴. Saulo disse, com efeito: “Você pode se achar o filho de Josué, mas na verdade, é filho do diabo!” (Veja João 8:44.) A NVI traz: “Filho do diabo e inimigo de tudo o que é justo!”

Saulo, então, lançou uma maldição sobre ele: “Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo” (v. 11a). Lemos, a seguir, que “no mesmo instante, caiu sobre ele névoa⁴⁵ e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão” (v. 11b). Esse é o único milagre realizado por um apóstolo em detrimento da saúde física de um outro ser humano⁴⁶. Entenda-se, porém, que Saulo foi um simples agente de Deus, ele disse ao mágico que “a mão *do Senhor*” estava sobre ele (grifo meu). Por que Deus aplicou uma punição tão severa nessa ocasião? Sir William Ramsay disse: “Barjesus representava a influência mais forte sobre a vontade humana existente no mundo romano, uma influência que destrói ou é destruída pelo cristianismo, se este tentasse conquistar o Império”⁴⁷. As linhas de batalha haviam sido traçadas entre as forças do bem e do mal⁴⁸.

⁴⁰Lucas devia querer dizer que Elimas significa “mágico”. Alguns pensam que Elimas é árabe; outros pensam que é alguma outra língua. Tudo o que se sabe com certeza é que significa “mágico” — pois Lucas disse isso. ⁴¹“Cheio do Espírito Santo” indica “sob o controle do Espírito Santo”. Neste contexto, tem uma conotação de milagre. ⁴²A palavra grega traduzida por “engano” significa “preparar uma armadilha com uma isca”. ⁴³Alguns escritores criticam Saulo por “perder a compostura”. Mas, Saulo falava por inspiração; ele foi o agente *do Senhor* falando isso (v. 11). ⁴⁴“Jesus” é a forma grega de “Josué”. Tanto Jesus como Josué eram nomes comuns nos tempos do Novo Testamento. ⁴⁵O termo grego é o mesmo usado por médicos para descrever uma certa doença oftálmica. A terminologia de Lucas parece mais uma vez refletir seu conhecimento médico. ⁴⁶As mortes de Ananias e Safira no capítulo 5 vieram como um castigo direto de Deus, não como um milagre realizado por Pedro. ⁴⁷W.M. Ramsay. *St. Paul the Traveller and the Roman Citizen* (“São Paulo, o Viajante e o Cidadão Romano”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1975, p. 79. ⁴⁸Pode-se traçar um paralelo entre esse incidente e a confrontação de Moisés com os mágicos de Faraó (Êxodo 7—9; veja também 2 Timóteo 3:8). ⁴⁹Até onde se sabe, Barjesus não se arrependeu; aparentemente não aproveitou a disciplina do Senhor. ⁵⁰A expressão “creu em Deus” em 16:34 incluía o arrependimento e o batismo do carcereiro (v. 33). Para outro exemplo, compare Atos 18:8 com 1 Coríntios 1:14 quanto à conversão de Crispo. ⁵¹“Paulo” significa “pequeno”. Saulo não recebeu o nome “Paulo” na corte de Sérgio Paulo; ele “também era chamado Paulo” antes mesmo de chegar a Chipre.

Observe as palavras “ficarás cego, não vendo o sol *por algum tempo*” (v. 11a; grifo meu). A condição de Barjesus não era permanente; ele enxergaria de novo. Nesse ínterim, assim como Saulo, que ficou cego na estrada para Damasco, ele teria um tempo para pensar e arrepender-se⁴⁹.

Embora o milagre fosse incomum, seu efeito não foi: “Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor” (v. 12). A admiração do oficial não foi em relação ao milagre, mas à “doutrina do Senhor”. O poder de Deus para salvar era e é o evangelho (Romanos 1:16). O procônsul se tornou cristão? Talvez; o termo “crer” geralmente é usado no Livro de Atos com referência ao processo de conversão completo, incluindo o batismo⁵⁰. No que importava a Lucas, porém, a lição significativa a ser aprendida com essa ocasião era que as forças do mal podiam ser enfrentadas — e derrotadas!

A atividade missionária sempre encontrará oposição de satanás. O diabo não suporta a verdade. Recentemente, quando Bíblias estavam sendo distribuídas num país da Leste Europeu, as autoridades religiosas locais espalharam o boato de que aquelas eram Bíblias ocultistas e não as verdadeiras Bíblias e deviam ser jogadas ao lixo. Se você tentar espalhar a Palavra, não se surpreenda se o engano for usado e seu nome for difamado.

Deserção e Decepção (v. 13)

Lucas inseriu em seu relato do mágico uma frase interessante: “Todavia, Saulo, *também chamado Paulo...*” (v. 9; grifo meu). Como a maioria naquele tempo, Saulo tinha mais de um nome. Além do nome hebraico, Saulo, ele também tinha um nome romano, Paulo⁵¹. Até essa altura, Lucas

usou o nome hebraico; depois, o escritor usou o nome romano⁵². Essa mudança de designação é significativa (Paulo usou seu nome romano para identificar-se em todas as suas cartas). Alguns vêem uma ligação entre o nome do procônsul romano e o nome do apóstolo, mas isso pode ou não ser coincidência. É mais provável que Lucas tenha mudado do nome hebraico para o gentílico, a fim de sinalizar que a missão ímpar do apóstolo aos gentios já havia realmente começado. Não tinha volta!

Quando a equipe missionária terminou seu trabalho em Pafos, uma outra mudança significativa ocorreu. O versículo 13 começa assim: “E, navegando de Pafos, *Paulo e seus companheiros*” (grifo meu). Até essa altura, Barnabé havia sido citado em primeiro lugar na equipe; a partir daqui, Paulo é geralmente citado em primeiro lugar⁵³. Paulo tornara-se o líder reconhecido do pequeno grupo⁵⁴.

Os três navegaram uns duzentos e quarenta quilômetros ao norte, de Pafos até a costa da Ásia Menor. Provavelmente desembarcaram no porto de Atália (14:25) e depois subiram uns dez quilômetros do rio Cestro, até Perge, capital da Panfília. Ao chegar a Perge, a equipe sofreu uma grande deserção, com a desistência de um terço do grupo. “João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém” (13:13b).

Não se sabe por que João Marcos foi embora. Talvez estivesse com saudades de casa⁵⁵. Talvez tenha pensado que a obra missionária não era uma experiência tão glamourosa, mas, sim, uma tarefa difícil. Talvez tenha se intimidado com o arriscado trajeto até o interior de uma região estrangeira. Talvez não tolerasse o fato de Paulo, não seu primo Barnabé, ser o líder. Qualquer que tenha sido a razão de João Marcos, Paulo ficou

profundamente indignado com ela (15:38, 39). Lucas disse que João *apartou-se* (13:13); Paulo disse que ele *se afastou* (15:38).

No decorrer dos anos, tenho visto muitos trabalhadores desiludidos e desanimados voltarem para casa; geralmente, deixando no campo missionário sua decepção e desânimo⁵⁶. Este é o lado amargo da obra missionária. Cada um de nós precisa reconhecer que o Único que prometeu *nunca* nos deixar é Deus (Hebreus 13:5).

Perigo e Doença (v. 14)

Apesar de ficarem com o coração pesado, Paulo e Barnabé não desistiram. Resolveram embrenhar-se até a Antioquia da Pisídia, a cidade-base da província romana da Galácia⁵⁷. Para chegar até lá tiveram de viajar por um dos territórios mais traiçoeiros do mundo⁵⁸. Antioquia ficava mais 160 quilômetros ao norte e a mais de mil metros de altitude. Paulo e Barnabé tiveram de caminhar por estradas montanhosas e cheias de perigo, cruzando florestas de pinheiros repletas de animais selvagens e ladrões assassinos⁵⁹. Alexandre, o Grande, escreveu que, dentre todos os lugares por onde viajou na conquista do mundo, “nenhum era tão depravado quanto o país e o povo da Panfília”⁶⁰.

Todavia, é possível que os perigos da viagem fossem os menores problemas de Paulo. Mais tarde, Paulo escreveu uma carta para a igreja na Antioquia da Pisídia (e outras congregações que ele estabeleceu naquela região)⁶¹. Nessa carta, disse ele: “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez *por causa de uma enfermidade física*” (Gálatas 4:13; grifo meu). As palavras de Paulo indicam que a razão dele não ter se demorado em Perge⁶² e ter ido a Antioquia foi uma doença física. Como a Panfília era uma

⁵²“Saulo” ainda é usado nas referências à primeira parte da vida de Paulo. ⁵³As exceções são: 1) quando a multidão em Listra cita Barnabé primeiro (14:12, 14) e 2) quando eles voltam a Jerusalém, onde Barnabé era tido em elevada estima (15:12, 25). ⁵⁴Vemos aqui outra qualidade admirável em Barnabé: estava disposto a servir ao Senhor em qualquer habilidade que fosse requisitado — como líder ou como seguidor — sem reclamar. ⁵⁵Um escritor cristão primitivo, chamado João Crisóstomo, disse que “o moço queria a mãe”. Outra suposição é que ele não estava totalmente confortável com a pregação do evangelho aos gentios. ⁵⁶Reconheço que haja razões legítimas para se voltar mais cedo do campo missionário. Não quero aumentar o peso da culpa sobre os que voltaram para casa mais cedo por razões fora de seu controle. Nesta seção, estou falando exclusivamente da imaturidade de indivíduos como João Marcos, que levam em consideração apenas eles próprios e não o trabalho. ⁵⁷A Antioquia da Pisídia e as demais cidades visitadas na região ficavam na parte sul da província romana da Galácia. ⁵⁸Já sobrevoei parte da região do que era na época a Ásia Menor (hoje Turquia). É uma região acidentadíssima! ⁵⁹Paulo devia ter essa viagem em mente quando falou de “perigos de salteadores” (2 Coríntios 11:26). ⁶⁰Esta descrição foi citada por Rick Atchley em “Is Mission Impossible?” (“Missões é impossível?”). Sermão pregado na igreja de Cristo de Southern Hills, Abilene, Texas, em 26 de janeiro de 1986. ⁶¹Há anos, existe uma discussão sobre o Livro de Gálatas ter sido escrito para as igrejas estabelecidas na primeira viagem missionária no sul da Galácia ou para igrejas desconhecidas no norte da Galácia. A maioria dos estudiosos modernos crê que o livro foi escrito para as igrejas do sul da Galácia, e eu concordo com isto. ⁶²Aparentemente, ele e Barnabé não pregaram em Perge até que estivessem a caminho de casa (14:25).

província costeira de baixa altitude, com muitos charcos e pântanos (e, portanto, mosquitos)⁶³, muitos pensam que Paulo contraiu malária ali — e resolveu mudar-se rapidamente para um lugar mais elevado e frio do que o platô antioquiano. Independentemente disso ser a verdade, tudo indica que Paulo correu risco de vida ao fazer a difícil viagem até Antioquia. “O estranho não é Marcos voltar; o estranho é Paulo ter prosseguido.”⁶⁴

Paulo e Barnabé não se intimidaram. “Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia” (13:14a). William Barclay comentou: “Uma das coisas mais admiráveis sobre Atos é o heroísmo passado numa única sentença”⁶⁵.

Perigo e doença — em doses grandes ou pequenas — fazem parte do pacote para a maioria dos missionários, especialmente para aqueles que trabalham em regiões intoleráveis e/ou subdesenvolvidas. Agradecemos a Deus por aqueles que, como Paulo, continuam apesar das circunstâncias difíceis.

CONCLUSÃO

A esta altura, você deve estar pensando: “Isso tudo é muito interessante, mas o que tem a ver comigo? Afinal, não sou missionário”. Se você é cristão, *deve* ser um missionário. A palavra “missionário” vem do latim e significa “aquele que foi enviado”. Você pode não ter sido enviado por uma congregação a outra parte do mundo, como geralmente se pensa a respeito de um missionário, mas você foi comissionado pelo Senhor para levar o evangelho às pessoas com quem você tem contato diário (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16)! Perguntaram a certo comediante norte-americano, chamado Flip Wilson, se ele era filiado a alguma religião. “Sou um observador de Jeová”, disse ele. “Queriam que eu fosse uma testemunha, mas eu não quis me envolver a esse ponto.” Espero que nenhum de nós queira ser um observador da pregação do evangelho, mas que estejamos dispostos a nos envolver no grande desafio de partilhar o evangelho com amigos, vizinhos e familiares!

⁶³A Panfília tem sido chamada de “o país numero um a ter malária”. Alguns crêem que ataques recorrentes de malária eram seu “espinho na carne” (2 Coríntios 12:7, 8). Se isto procede, não se sabe. ⁶⁴Atchley. ⁶⁵William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Philadelphia: Westminster Press, 1976, p. 102.

Como todo cristão deve ser um missionário, esta lição tem *muito* a ver com você. Você pode usufruir as seguintes bênçãos de ser um missionário do Senhor: a família de Deus, os amigos, a comunhão, a sensação agradável de cumprir o propósito de Deus na sua vida. Ao mesmo tempo, precisa estar preparado para um lado desagradável ao tomar uma posição a favor do Senhor. Qualquer um ou todos esses aspectos amargos podem se colocar no seu caminho: desânimo e abatimento, difamação e engano, deserção e decepção, perigo e doença. Se e quando isso acontecer, alegre-se (como os apóstolos) por ter sido considerado digno de sofrer pelo Seu nome (5:41) — e confie nEle! ❖



A Primeira Viagem Missionária de Paulo

Autor: David Roper
Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS